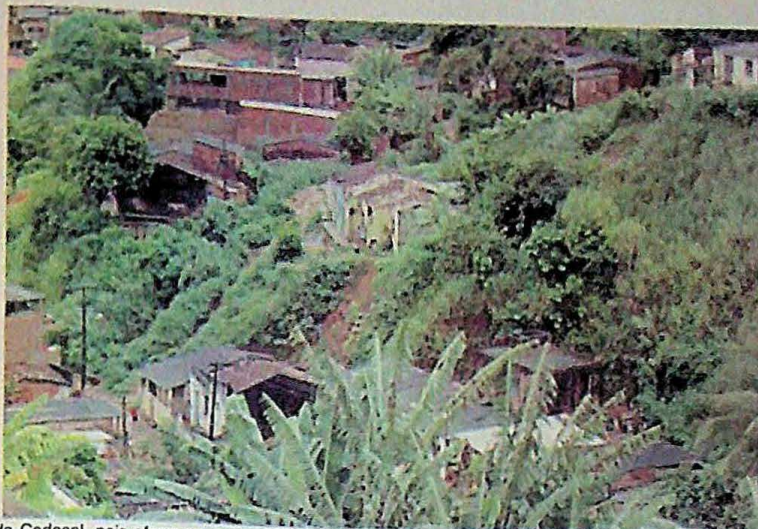
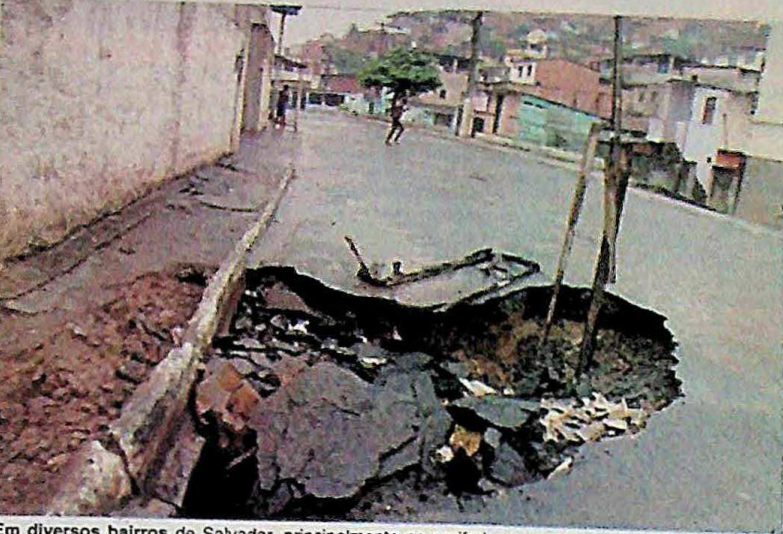


|                 |        |     |
|-----------------|--------|-----|
| PMS             | FMT    | REV |
| BIBLIOTECA      |        |     |
| Tubuma da Bahia |        |     |
| Data            |        |     |
| 04.10.2003      |        |     |
| Caderno         | Página |     |
| Salvador        | 13     |     |
| Assunto         |        |     |
| Defesa Civil    |        |     |

FOTOS: GERALDO ATAÍDE



Em diversos bairros de Salvador, principalmente na periferia, as zonas de risco já são conhecidas da Codesal, pois oferecem perigo aos moradores nos períodos de chuva, com risco de morte

## PREVISÃO É DE MUITA CHUVA

# Alerta nas áreas de risco

LORENA COSTA

Começa hoje o mês de março e, com ele, o início do período chuvoso. Esta época do ano, que se estende até julho, é também sinônimo de preocupação para os moradores de, pelo menos, 13 áreas de risco em Salvador. Tendo, registrado um índice pluviométrico de aproximados 300 milímetros – bem acima dos 122 milímetros esperados, fevereiro pode ser considerado uma prévia do que está por vir. De acordo com o 4º Distrito Regional do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), abril e maio deverão ser os meses mais críticos.

Para a aposentada Maria de Lurdes de Jesus, 59 anos, o período chuvoso é sinônimo de pesadelos. No fundo da casa onde mora, na Rua Steves de Assis, um morro deixa os moradores receosos. "Uma vez o barro caiu de lá de cima e destruiu a cozinha e a garagem da minha vizinha. Em época de chuva, é muita lama e pedras que caem de lá de cima e ninguém aqui consegue dormir com medo de acordar em baixo da terra", disse.

Em Naranjinha, nas imediações do Hospital Roberto Santos, a situação não é diferente. Com muitos acidentes já registrados na Codesal, os moradores temem acordar com novos desmoronamentos. "A gente fica com medo. Quem tem parente fora daqui até sai, mas muitos não têm para onde ir. O que a gente faz mesmo é rezar para que nada aconteça e confiar em Deus", afirmou a dona-de-casa Lúcia Conceição dos Santos, de 49 anos.

A pensionista Adélia Santos, 58 anos, é uma das que prefere sair de casa nos tempos de chuva. Ela, que inúmeras

vezes já encontrou abrigo na casa de uma amiga, disse já ter perdido as contas das perdas que ela e outros vizinhos já tiveram por conta da chuva. "Quando começa a chover é assim: as pessoas ficam desesperadas. A gente se preocupa porque já foram muitas perdas, gente já morreu aqui. A água invade tudo e a gente fica sem poder fazer nada", lamentou.

Ainda que possa encontrar abrigo na casa de amigos, Adélia disse não conseguir descansar em tempos de chuva. "É horrível ter que sair de casa com medo. Se eu pudesse, eu me mudava de vez, mas não tenho dinheiro. Eu dou graças a Deus que ainda tenho alguém para me socorrer nessas horas, mas a gente sempre fica triste, pensando como estão nossas coisas, nossos vizinhos", recordou.



O perigo mora nas encostas de Salvador, com risco maior durante as chuvas

## Ações preventivas para evitar novas tragédias

Na manhã de ontem, engenheiros e arquitetos da Coordenadoria Especial de Defesa Civil (Codesal) iniciaram uma série de visitas aos locais considerados de risco. O relatório das inspeções servirá como apoio aos trabalhos que já estão sendo executados pela Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac), Superintendência de Parques e Jardins (SPJ) e Empresa de Limpeza Urbana do Salvador (Limpurb). No roteiro, treze pontos foram incluídos.

"Essas ações já foram publicadas no Diário Oficial e envolvem, além da limpeza dos canais e das encostas, a poda de árvores em situação

de risco", informou a subcoordenadora de apoio às ações de Defesa Civil, Ivone Maria Valente. A Codesal, até o final do mês de março e início de abril, quando se inicia a operação chuva, deverá realizar trabalhos preventivos. A intenção, de acordo com Valente, é fazer com que as ações preventivas perdurem por todo os meses do ano.

Áreas de grande circulação pública, como shoppings e estações rodoviárias, deverão servir como pontos de divulgação das campanhas da Codesal. "Estamos realizando algumas reuniões para começarmos a intensificar nossos trabalhos. Já trabalhamos em regime de alerta durante todos

os dias do ano e o que queremos é trabalhar em conjunto com as associações de bairros. Os panfletos deverão conter informações importantes sobre como evitar acidentes comuns em períodos chuvosos, como desabamentos de imóveis e deslizamentos de terra", explicou Valente.

### CHUVA DE MARÇO

No ano passado, o período entre março e julho foi responsável por 6.626 dos 8.876 registros contabilizados durante todo o ano. Nos meses de abril e maio foram registrados os maiores números de ocorrências em 2006. Sendo, 2.703 e 2.003, respectivamente.

"Esses são os nossos meses mais críticos", completou a subcoordenadora. Em fevereiro, até a última segunda-feira, os 270 milímetros de chuva que caíram sob a cidade já ultrapassava mais de 50% do esperado para o mês: os 122 milímetros.

A previsão para este mês é de ainda mais chuva. Conforme a meteorologista e técnica do Inmet em Salvador, Cláudia Valéria Silva, o esperado para o mês que começa é de 148 milímetros – porém deverá também ultrapassar essa média. "Ainda não podemos afirmar o quanto de chuva teremos, mas muito provavelmente a média esperada, que historicamente já é maior que o

esperado em fevereiro, deverá ser ultrapassada", opinou.

Na Bahia, o período chuvoso coincide com o outono e de acordo com Valéria Silva, Salvador deverá enfrentar chuvas fortes até o final da estação. "Até julho o tempo estará propenso a chuvas e a situação deverá ser mais intensa nos meses de abril e maio", confirmou. Para a meteorologista, as ações preventivas dos órgãos públicos devem ser intensificadas com urgência. "Pelo que percebemos em fevereiro o período, considerando as questões mais sociais, poderá provocar alguns problemas e acho que as ações preventivas já deveriam ter sido intensificadas", afirmou.

